

Temas e tramas do dossiê

Este dossiê sobre ensino de arte, educação e visualidades inaugura a publicação da linha de pesquisa “Culturas da Imagem e Processos de Mediação” do Núcleo de Pesquisa em Cultura Visual – NUPEC – do Mestrado em Cultura Visual da FAV-UFG. O mestrado, em sua quarta edição, conta no presente momento com os seguintes professores ligados à linha de pesquisa em questão: Alice Fátima Martins (coordenadora), Irene Tourinho, Leda Guimarães e Raimundo Martins. No mestrado, as diferentes formações destes professores convergem para o enfrentamento de questões de arte e seu ensino na perspectiva da cultura visual. Recebemos também a valiosa contribuição das nossas autoras convidadas: Ana Mae Barbosa (USP), Flávia Bastos (UC) e Vesta Daniel (OSU).

Ana Mae Barbosa com sua vocação para estabelecer conexões entre pessoas e situações, tem nesta publicação um papel fundamental de propiciadora de encontros. Mantém com todos os outros autores uma relação não só de amizade, mas de profundo estímulo e interesse intelectual. Ana Mae apresenta o texto “Arte na Educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter”, parte do seu mais recente livro. Chama a atenção para a interculturalidade, a interdisciplinaridade e a integração das artes e dos meios como modos de produção e significação desafiadores de limites, fronteiras e territórios que reclamam uma visão rearticuladora do mundo e de nós mesmos. Apresenta-nos um relato reflexivo da ação pedagógica de Mercedes Frigola Pardo (São Paulo) que trabalhou com as exposições de 2004 do Centro Cultural Banco do Brasil com alunos da 5ª série do ensino fundamental, utilizando as tecnologias disponíveis no laboratório de informática educativa da escola. Ana Mae chama atenção para a questão da interculturalidade e para a riqueza estética das hibridizações de códigos e linguagem operadas pela arte contemporânea. Reflete, ainda, como essa situação ‘inter’ é um desafio para os arte educadores obrigados no passado a combater a polivalência na Educação

Artística decretada pelo governo ditatorial na década de 70. Obrigados, atualmente, a se verem confrontados com o ‘fantasma’ da polivalência, sustentada pela lógica capitalista que se nega a pagar profissionais capacitados para as diferentes áreas de saber: dança, teatro, artes visuais, música etc.

Em “Aspectos culturais do uso do desenho reproduzido no processo de alfabetização”, Alice Fátima Martins reflete sobre como os meios de comunicação de que professores e alunos dispõem no processo de ensinar e aprender constituem formas de linguagem que intermediam relações entre professores e alunos, e entre eles e a construção de conhecimento. A autora faz um estudo de campo com alunos em início de escolarização e acompanha os processos que configuram este cotidiano com ênfase nas implicações do uso de desenhos reproduzidos. Analisa estes desenhos como meio visual de comunicação, mídia visual, tendo como eixo de análise os aspectos culturais que contextualizam seu uso.

Raimundo Martins e Irene Tourinho em conjunto apresentam “Entre contigências e experiências vividas... Propostas para pensar um ensino crítico de artes visuais”. O texto inicia narrando trajetórias dos autores como alunos e docentes ao longo de uma escolarização que filtra e infiltra valores e jeitos de ser e aprender. Conjecturando a partir de histórias autobiográficas, os autores entrelaçam suas experiências ao propor e discutir três perspectivas críticas para pensar a construção de um curriculum em artes visuais. Elas apontam para três eixos de articulação – viajante, qualitativo e público – à partir dos quais concepções, saberes e fazeres podem criar tramas e percursos para o ensino das artes visuais. Como propostas, elas têm “força produtiva – conceitual, metodológica e prática” e, ainda segundo os autores, podem provocar “discussão e diálogo”.

Através do projeto de cooperação internacional CAPES/ Fulbright obtive uma bolsa para estudos na The Ohio State University – EUA. Nesta universidade, conheci Vesta Daniel e passamos a dialogar a respeito das nossas idéias a respeito de ensino de arte e sobre projetos desenvolvidos enfocando arte e comunidade. Durante este período minha orientadora Ana Mae Barbosa costurou os contatos e a convite de Flávia Bas-

tos apresentei trabalho sobre arte e cultura popular brasileira na Cincinnati University. Assim este intercruzamento de idéias e interesses começou a ser tecido. Nossas interações apontavam para novos paradigmas para o ensino da arte e os intercruzamentos de diversos campos teóricos tais como os Estudos Culturais, Multiculturalismo, Cultura Visual, Estudos do Feminismo e Pós-Colonialismo e a atenção para o fomento da diversidade cultural em situações tanto de ensino formal como não-formais da aprendizagem de arte. Em junho de 2005 a Faculdade de Artes Visuais recebe Vesta Daniel e Flávia Bastos como professoras visitantes.

No texto “Celebrando autorias: arte, comunidade e cotidiano em arte-educação”, Flávia Bastos discute duas experiências em arte-educação, uma nos Estados Unidos e a outra resultante da sua interação com os alunos da licenciatura em artes visuais durante sua visita à Goiânia. Ambas experiências compartilham uma visão abrangente de arte propondo a superação das dicotomias antigas tais como as ainda existentes entre artesanato e arte, em favor de “um conceito mais robusto e transformador”. Vesta Daniel apresenta no texto “Aspectos do ato comunitário: criando conexões locais” experiências e reflexão sobre os resultados do seu enfrentamento com questões de educação em contextos de comunidade. A autora sustenta que combinar aprendizagem com processo e contextos comunitários é uma maneira de identificar o que sabemos, de onde o conhecimento vem e como este conhecimento é conectado com o sucesso da educação institucional.

O texto “Variações em torno dos jogos estéticos, artísticos e pedagógicos no ensino ‘superior’ de artes visuais” resulta do meu trabalho de doutorado (2001-2005) no qual busco revisitar conceitos de arte e cultura popular no contexto brasileiro questionando fronteiras artísticas, estéticas e culturais que organizam limites teóricos e práticos no ensino de artes visuais.

Finalmente, gostaria de falar sobre a capa da revista. Essa é uma imagem pintada num muro da rua 1008, Setor Pedro Ludovico, na cidade de Goiânia-Goiás, feita pelo artista Pedro Inácio da Silva. Sobre a imagem da “onça no sofá”, o artista diz

que primeiro fez a onça com a intenção de fazer propaganda para si mesmo e lembrar o pantanal. Depois que o espaço foi comprado por outra pessoa, e para que a imagem da onça não fosse apagada, foram feitas novas alterações conforme depoimento do artista ao grupo de alunas que fotografou e desenvolveu um trabalho de conclusão de curso baseado na concepção de ensino de arte em contexto de comunidade:

Sobre a imagem da onça?

Antes só tava o desenho do animal, da onça, lembrando o pantanal, era propaganda pra mim mesmo. Quis pra fazer minha propaganda, depois nosso amigo aí, pra não tirar meu desenho, e fazer o desenho do sofá, que tinha a ver com tapeçaria, ele foi e deu a idéia, a idéia foi dele: “então você desenha um sofá e deixa a onça”.

Foi você quem colocou a porta e o quadro?

A porta e o quadro foi idéia minha. Era uma sala, depois ele resolveu pintar de verde. Era a parede da sala.

E o sofá? Você partiu de uma figura ou a idéia é sua?

O sofá, foi o próprio proprietário que fez um rascunho e deu a idéia do sofá. Ele fez um rascunho no papel, ai eu colori, joguei pra parede.

Você se considera um artista?

Não me considero um artista, mais ou menos né, acho que preciso aprender descobrir muita coisa na área artística, descobrir muita coisa ainda, não me considero um artista, mas eu pretendo chegar lá.

(Trecho de entrevista com Pedro Inácio da Silva. In: Batista, N. *et al.* **Comunidade SPL: Espaço do Artista e da Escola.** Trabalho de Conclusão de Curso, FAV/UFG, 2005.)

No depoimento acima vemos um processo de mediação, de negociações entre a idéia original, apropriação, concretização e uso da imagem. Vejo esta publicação também como espaço de

mediação das nossas idéias sobre ensino de arte. Creio que poderão ser “usadas” tanto na graduação como na pós-graduação, pois dentro de uma mesma instituição ambas instâncias devem ser entendidas como um sistema de retro-alimentação. Os textos aqui reunidos podem fazer o papel de deflagradores de novas idéias, mas, principalmente de atitudes e ousadias que indiquem nossa contribuição para o ensino de artes visuais no Brasil.

Leda Guimarães
Editora convidada